

17/02/2025 aprox. às 10:00am

BTC a aprox. 96630.00 USD | 551383.00 BRL | **(0.08% em 7d)**

ETH a aprox. 2820.10 USD | 16091.75 BRL | **(7.12% em 7d)**

SOL a aprox. 183.62 USD | 1047.78 BRL | **(-8.39% em 7d)**

Market Cap Criptoativos: 3.36 tri USD | **(0.95% em 7d)**

Market Cap BTC: 1.92 tri USD **(0.24% em 7d)** | Domínio BTC 57.04% **(-0.70% em 7d)**

Market Cap ETH: 341.28 bi USD **(7.53% em 7d)** | Domínio ETH 10.15% **(6.52% em 7d)**

Market Cap SOL: 89.67 bi USD **(-8.31% em 7d)** | Domínio SOL 2.67% **(-9.17% em 7d)**

Total Value Locked em DeFi: 200.50 bi USD **(3.64% em 7d)**

DEX vs CEX dominância: 29.49% **(-28.03% em 7d)**

Principais eventos da semana (Horário de Brasília):

- **Segunda-feira, 17 de fevereiro de 2025**
(Feriado nos EUA – Presidents Day)
- **Terça-feira, 18 de fevereiro de 2025**
04:00 – Reino Unido: Taxa de desemprego, pedidos de auxílio-desemprego e ganhos médios semanais (Dezembro/Janeiro)
- **Quarta-feira, 19 de fevereiro de 2025**
02:30 – China: Preços de novas e usadas residências (Janeiro).
04:00 – Reino Unido: CPI (headline e core) – Janeiro.
15:30 – EUA: Início de novas obras e alvarás de construção (Janeiro).
- **Quinta-feira, 20 de fevereiro de 2025**
17:00 – EUA: Índice antecedente do Conference Board (Janeiro).
- **Sexta-feira, 21 de fevereiro de 2025**
02:30 – Japão: PMI Industrial e de Serviços (fevereiro, estimativa inicial).
05:15 – França: PMI Industrial e de Serviços (fevereiro, estimativa inicial).
05:30 – Alemanha: PMI Industrial e de Serviços (fevereiro, estimativa inicial).
06:00 – Zona do Euro: PMI Industrial e de Serviços (fevereiro, estimativa inicial).
06:30 – Reino Unido: PMI Industrial e de Serviços (fevereiro, estimativa inicial).
16:45 – EUA: PMI Industrial e de Serviços (fevereiro, estimativa inicial).
17:00 – EUA: Vendas de casas usadas (Janeiro).

A vez do Milei

Caros(as) amigos e amigas,

Começamos a semana com o feriado Presidents Day nos Estados Unidos, trazendo menos movimento do que de costume logo no começo da semana.

Na quarta-feira passada, o número oficial de inflação (CPI) de janeiro de 2025 surpreendeu ao vir acima do esperado. A alta de janeiro ficou em 0,5%, enquanto a projeção do mercado era de 0,3%. Já o núcleo da inflação aumentou 0,4%. Na comparação de 12 meses, o índice registrou uma alta de 3%. Por mais que a diferença tenha sido pequena, ela elevou o debate sobre o ritmo de queda da inflação. Jerome Powell, presidente do Federal Reserve, comentou: “Nós não nos empolgamos com uma ou duas leituras positivas e também não nos desanimamos com uma ou duas leituras negativas.” Com esses dados, o mercado se divide sobre a possibilidade de um corte no dia 18 de junho, com a probabilidade de redução da taxa para entre 4% e 4,25%, caindo para menos de 40%.

No lado do consumo, os dados de vendas no varejo de janeiro trouxeram uma queda de 0,9%, mostrando um enfraquecimento no consumo ao mesmo tempo em que a inflação veio acima do esperado. Esse enfraquecimento pode ser um primeiro sinal de que o aperto nos juros começa a gerar um freio mais palpável no comportamento do consumidor — algo que se reflete, inevitavelmente, na atividade econômica.

No universo cripto, o Bitcoin não fugiu à correlação com o índice Nasdaq e apresentou volatilidade semelhante. De terça para quarta-feira, o mercado reagiu negativamente aos números do CPI, levando o BTC a cair cerca de 4%. Já entre quarta e sexta, o apetite ao risco voltou parcialmente e o Bitcoin subiu cerca de 5%, praticamente acompanhando o movimento dos principais índices de ações. Atualmente, a moeda digital se encontra na faixa dos US\$ 96 mil, demonstrando força para permanecer entre US\$ 95 mil e US\$ 98 mil, numa espécie de “corredor de resiliência”.

Por trás dessa estabilidade relativa, há um quadro interessante de comportamento de investidores de diferentes perfis. Os chamados short-term holders (STH) já acumulam mais de 4 milhões de BTC — volume que não se via desde ciclos anteriores de alta. Esse grupo, por definição, tende a ser mais sensível às variações de curto prazo, mas o fato de continuarem comprando indica uma leitura otimista sobre a direção dos preços. É como se estivessem dispostos a “aguentar o tranco” de possíveis quedas pontuais, apostando em uma recuperação ou mesmo em uma extensão do rali. Já os long-term holders (LTH), que historicamente sustentam boa parte da oferta “adormecida” de Bitcoin, permanecem inalterados em seu comportamento, mantendo suas posições mesmo em momentos de estresse. Essa conjunção de forças cria uma espécie de “pisso” para o preço, reduzindo a oferta de BTC disponível no mercado e contribuindo para a sensação de solidez em torno dos níveis atuais.

Enquanto isso, o mercado institucional foi surpreendido positivamente pela notícia de que a Mubadala Investment Company, fundo soberano de Abu Dhabi nos Emirados Árabes Unidos, [comprou cerca de US\\$ 437 milhões em Bitcoin](#) por meio do ETF da BlackRock, o IBIT, reforçando a ideia de que investidores institucionais continuam a ver valor em cripto. Além disso, a BlackRock aumentou para 5% sua participação na Strategy, que pode vir a integrar o índice S&P 500 se o Bitcoin se mantiver acima dos US\$ 96 mil até o fim do primeiro trimestre. O simples fato de se discutir a possibilidade de uma empresa fortemente exposta a cripto entrar em um dos principais índices do mundo demonstra como as fronteiras entre finanças tradicionais e criptomoedas se tornaram cada vez mais fluidas.

Já o universo das memecoins ganhou os holofotes de maneira polêmica depois que [Javier Milei, presidente da Argentina, lançou sua própria memecoin](#), a \$LIBRA e, em seguida, apagou o post de divulgação em seu perfil no X. Essa reviravolta alimentou especulações sobre a transparência do projeto e questionou o real propósito de uma iniciativa desse tipo vinda de um líder político em exercício. Houve, de um lado, quem visse nisso apenas uma tentativa de surfar na popularidade das memecoins, que frequentemente atraem grande atenção do público. Por outro, levanta novamente preocupações sérias sobre conflitos de interesse, já que a criação de uma criptomoeda promocional por uma figura de alto escalão poderia gerar lucros ou vantagens questionáveis — tudo isso, claro, às custas da credibilidade do setor cripto e da imagem do próprio Milei.

Este é mais um episódio triste do uso de memecoins e de um mercado extremamente especulativo, ou quase um cassino, sendo a antítese do que vemos para este mercado de criptoativos num futuro próximo. Este tipo de ação deve sim ser investigada e não devemos permitir este tipo de interação de figuras públicas com esquemas no mercado, em que quem acaba sendo prejudicado é o investidor final.

Um novo passo positivo surgiu com a nomeação de um [presidente pró-cripto para a CFTC](#), Brian Quintenz, o que acelerou os trabalhos da força-tarefa de cripto nos Estados Unidos. Brian é uma figura conhecida em cripto, sendo um dos principais diretores da área legal da a16z, um dos maiores investidores em empresas ligadas à tecnologia blockchain no mundo.

Um dos pontos em discussão é a possibilidade de incluir o Bitcoin como parte das reservas nacionais do país, tema que ganha eco em alguns estados americanos que também estudam a adoção de criptomoedas como forma de diversificar suas carteiras e atrair investimentos ligados ao setor. Embora ainda haja um longo caminho para que essa ideia se concretize, o simples fato de estar na mesa de debate oficial já representa uma mudança notável na forma como o governo e a regulação encaram o Bitcoin.

Por fim, a Uniswap — principal protocolo de troca descentralizada (DEX) no ecossistema cripto — surpreendeu ao lançar [sua própria rede principal](#), uma iniciativa que vai além de simplesmente “ter uma blockchain própria”. A ideia é fornecer um ambiente otimizado para as finanças descentralizadas, garantindo maior autonomia na definição de taxas e governança, além de permitir ajustes mais ágeis em funcionalidades quando comparado a blockchains públicas tradicionais. Isso pode se traduzir em uma experiência aprimorada para usuários e desenvolvedores, que passam a lidar com taxas de transação mais previsíveis e um conjunto de regras de governança adaptado conforme a necessidade da comunidade. A Uniswap busca não apenas fugir da eventual saturação de redes maiores,

mas também criar um ecossistema próprio onde seja possível experimentar soluções inovadoras para problemas que ainda afetam o universo DeFi — como escalabilidade, segurança de contratos inteligentes e integração com ativos do mundo real.

Se essa aposta se mostrar bem-sucedida, não seria surpreendente ver outras plataformas seguindo caminho semelhante, abrindo a possibilidade de cada grande projeto DeFi operar em uma rede especializada, com parâmetros sob medida para o que pretende oferecer.

Análise da Semana: Ripple crescendo?

Em meio a este contexto regulatório mais promissor, com uma força tarefa em cripto e um novo presidente da CFTC abertamente pró cripto, começamos a ver Ripple (XRP) mostrando uma força mais “institucional”.

Parte deste movimento ganhou tração com o caso da Ripple ter ganho a ação da SEC contra a empresa, argumentando que ela estava descumprindo regras que nem o próprio regulador foi claro ao declará-las. Após isto, com a vitória de Trump, Ripple passou a ser uma aposta para este movimento de maior institucionalização do mercado, à medida que a empresa busca ser a nova fronteira para transações internacionais mundialmente.

Mais recentemente, o lançamento da sua stablecoin nativa da rede (RLUSD) ganhou a aprovação do órgão regulador de Nova Iorque, NYFDS, o que deu maior credibilidade e maior garantia de seu lastro com o dólar, uma vez que é justamente uma stablecoin de dólar, ou seja, 1 RLUSD é igual a 1 USD. A Ripple Labs, desenvolvedora da stablecoin e de demais ferramentas que atualmente já existem na rede da Ripple, e os executivos da Ripple preveem uma [captação de 2 trilhões de dólares](#) com essa nova stablecoin. Essa estimativa está alinhada com as expectativas de crescimento e a crescente adoção da rede por instituições financeiras. Conforme o mercado regulado impulsiona inovações, a Ripple busca trazer soluções que atendam à demanda por segurança e eficiência.

Além disso, como já mencionado, as stablecoins se destacam como um dos setores de maior crescimento no universo cripto este ano. O impulso regulatório e a inovação tecnológica contribuem para o aumento do interesse por esses ativos digitais, abrindo caminho para uma maior diversificação e adoção global. Além disso, é destacável que, desde seu lançamento, a stablecoin da Ripple já atingiu uma capitalização de mercado de aproximadamente 100 milhões de dólares, uma marca que a USDT levou cerca de três anos para alcançar.

Já sobre a rede da Ripple, seu foco é principalmente voltado aos pagamentos transfronteiriços e à aplicar sua tecnologia a criação de Central Bank Digital Currency (CBDCs), ou seja, criptomoedas substituindo moedas nacionais como é o caso do DREX e o Real.

Seu principal objetivo é facilitar o uso de ferramentas como as citadas acima, barateando custos e mitigando burocracias associadas ao desenvolvimento e custódia de tokens

emitidos por bancos centrais e competir diretamente com o SWIFT, método tradicional de transferências e pagamentos transfronteiriços. A adoção da rede vem crescendo rapidamente desde que vários países começaram a aderir e estudar seus CBDCs, como a [União Europeia, Brasil, China, África do Sul, Índia e Austrália](#), além de grandes bancos e empresas que utilizam atualmente o método SWIFT estudarem o uso da rede, como é o caso do Bank of America, segundo maior banco dos Estados Unidos e que estuda ativamente a adoção da rede, o Santander, quarto maior banco da Europa e que [investe na Ripple desde 2015](#) com a finalidade de ser destaque em pagamentos transfronteiriços, e uma [projeção de 80% dos bancos japoneses](#) se adaptarem a rede da Ripple até final de 2025 para pagamentos globais.

Esse movimento de ser a ponte entre cripto e o institucional eleva o patamar da Ripple perante o mercado internacional. Essa convergência entre o sistema financeiro tradicional e as novas tecnologias cria uma base sólida para o crescimento contínuo.

Uma stablecoin garante menor volatilidade para um mercado no qual liquidez e estabilidade são essenciais nas transações financeiras. Ao reduzir a oscilação dos preços, a RLUSD proporciona um ambiente mais seguro para investidores e instituições realizarem operações com confiança. Essa característica torna a stablecoin uma ferramenta estratégica, sobretudo em períodos de incerteza no mercado. Com essa estabilidade, o ecossistema Ripple se fortalece, atraindo mais usuários e parceiros interessados em minimizar riscos e maximizar a eficiência em pagamentos internacionais.

Neste contexto mais positivo de crescimento, o token XRP, nativo da rede Ripple, apresentou uma forte valorização a partir de meados de novembro do ano passado, saindo de aproximadamente 50 centavos de dólar para US\$ 1,94 no mesmo mês, o que representa uma valorização de 288% até então. Esse desempenho notável reforça o potencial do projeto em relação aos seus objetivos, além de seu destaque como rede para pagamentos entre instituições de diferentes países.

À medida que o mercado se adapta às novas tecnologias e a regulamentação se torna mais favorável, a tecnologia blockchain se posiciona como uma nova fronteira para os métodos tradicionais de transferência de valores. Esse cenário, aliado à contínua expansão da rede Ripple, tem atraído tanto investidores de longo prazo quanto entusiastas da tecnologia blockchain, trazendo um panorama positivo para a adoção dessa tecnologia. Além desses pontos de destaque, a institucionalização de projetos em cripto também ajuda a fortalecer a adoção da Ripple, uma vez que seu ecossistema está inserido no mundo cripto.

Mesmo com o atual cenário conturbado nos Estados Unidos, impulsionado pelas tarifas anunciadas pelo governo Trump, a Ripple apresenta um forte potencial devido à postura da SEC e da CFTC com a Crypto-Task Force, cujo objetivo é justamente institucionalizar alguns aspectos do mercado cripto. Isso pode beneficiar tanto a Ripple quanto outros projetos e tokens digitais, visto que a visão otimista dessas iniciativas governamentais segue em pauta.

Ainda há desafios significativos para a empresa, e não há total clareza sobre se sua estrutura regulatória permitirá um crescimento sustentável neste momento do mercado. Assim, é provável que ocorram mudanças internas relevantes ainda este ano.

No gráfico abaixo, por exemplo, é possível observar um salto nas taxas geradas na rede da Ripple a partir do final de novembro do ano passado. Os valores passaram de algo entre US\$ 1.500 e US\$ 2.000 por dia para pelo menos US\$ 10 mil. Esse aumento pode ser consequência do maior volume transacionado e do crescimento no número de transações na rede, uma vez que o custo médio por transação permanece irrisório, abaixo de US\$ 0,01. Esses dados demonstram que a empresa já apresenta métricas mais estabelecidas de receita e lucro, permitindo que sua análise também ocorra sob essa ótica.



Total de Taxas Geradas na Rede da Ripple em USD

Fonte: [CoinMetrics](https://www.coinmetrics.com)

Apesar de ter sido alvo de diversas ações regulatórias, a Ripple conseguiu construir uma base mais sólida neste setor inovador de blockchain e busca se posicionar como uma alternativa para integrar o mundo cripto ao modelo financeiro tradicional. Ainda existem questionamentos importantes sobre a viabilidade regulatória de seu modelo de negócios e a discussão sobre se seu token, XRP, deve ser classificado como um valor mobiliário ou uma commodity será crucial para o crescimento da empresa. Esse foi, inclusive, o ponto central da ação movida pela SEC contra a Ripple no passado.

No entanto, à medida que mais players institucionais adotam ou demonstram apoio à Ripple, o cenário se torna potencialmente mais positivo, com a possibilidade de ETFs de XRP sendo desenvolvidos nos EUA.

Acima de tudo, esse crescimento reforça nossa tese de que o mercado de stablecoins continuará em expansão ao longo de 2025, e a Ripple pode ser um dos agentes-chave desse movimento.

Um abraço,

QR Asset.